

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



### A FALSA VIDA DAS REDES SOCIAIS: PESQUISA REALIZADA ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IJUÍ.

**Instituição:** Escola Técnica Estadual 25 de Julho

**Modalidade:** Relato de Pesquisa

**Eixo Temático:** Tecnologias da Informação e Comunicação

Gabriel da Silva Müller<sup>1</sup>  
Camila Nadal Bianchessi<sup>2</sup>  
Isabelli Buratti Viecili<sup>3</sup>  
Luis Eduardo Schmidt Pittol<sup>4</sup>

#### INTRODUÇÃO:

Ocupa lugar comum afirmar que as dinâmicas das redes sociais alteraram nosso modo de viver e se relacionar. O interesse em demonstrar uma vida de sucesso e cheia de realizações, por vezes, faz com que pessoas demonstrem uma vida que, na verdade, não tem nada a ver com o cotidiano que elas vivem, é uma vida falsa, portanto.

Conectar-se a uma rede social proporciona aos usuários uma sensação de segurança, mas quando a realidade não supera as expectativas, pode gerar sentimento de insegurança, desconforto, ansiedade, solidão, impotência e depressão (DE SILVA JUNIOR et al, 2022 apud MAROMIZATO, M.S.; 2017, p.501). Nas redes sociais, tudo parece estar bem, são

<sup>1</sup> Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho: E-mail: gabriel-2770599@educar.rs.gov.br

<sup>2</sup> Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho: E-mail: camila-1097415@educar.rs.gov.br

<sup>3</sup> Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho: E-mail: isabelli-6589865@educar.rs.gov.br

<sup>4</sup> Estudante Curso Técnico em Informática ETE 25 de Julho. E-mail: luespittol@hotmail.com

mostradas/postadas só coisas boas, afirmativas, momentos de felicidade e bem estar a ponto de despertar inveja em outros que não tiveram a mesma sorte. Essa prática pode gerar ansiedade e até depressão, por conta da comparação social, e assim, configurando uma sociedade cheia de artifícios e vazia de verdadeiras amizades e comprometimento com o outro.

### JUSTIFICATIVA:

Enquanto jovens, nos chama atenção demonstrar, ainda de que forma superficial, a importância que o público dá para as redes sociais, quanto tempo investem por dia observando/atualizando seus dados e consumindo informações. Não se trata de fazer juízo de valor, mas de quantificar uma realidade que se coloca como problema na escola: o tempo que os alunos passam nas redes sociais falta no tempo que deveriam dedicar aos estudos e atividades afins, também buscamos identificar quais as redes mais acessadas pelo grupo que respondeu a pesquisa.

A facilidade de interação nas redes sociais, onde cada pessoa pode assumir o papel que desejar, demonstrando e omitindo o que lhe parecer adequado ao momento, torna irresistível estar atento a tudo que for possível pelo maior tempo disponível, mesmo que, muitas das postagens não correspondam ao que realmente acontece. A expectativa criada com as postagens e com possibilidade de viralização de uma imagem/comentário/vídeo despertam a necessidade de estar acompanhando tudo o tempo todo. Leia mais em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/manual-de-sobrevivencia-no-seculo-21/redes-sociais-adoecendo-jovens>

### OBJETIVOS:

- Identificar o tempo diário que é investido pelos alunos nas redes sociais;
- Identificar se as postagens são originais ou modificadas antes das;
- Quantificar se os comentários influenciam no psicológico e emocional dos estudantes;
- Socializar com a escola os resultados e propor o debate;
- Ampliar o debate sobre essa temática considerando a visibilidade que pessoas comuns alcançam através das redes sociais;

### METODOLOGIA:

- A pesquisa feita através do *google forms*, com perguntas que demandaram a escola de uma opção apenas entre quatro possíveis. Foi enviada através de *whatsapp*, para as líderes de turmas que repassaram para os demais estudantes do ensino médio;
- Discussão em sala de aula com os professores;
- Pesquisas na Internet sobre temas similares;

## RESULTADOS:

Os resultados serão demonstrados através de gráficos com a tabulação das respostas. Num total de 60 respostas, a maioria, cerca de 80% é do sexo masculino e a faixa etária varia entre 16/17 anos. Observa-se que, que cerca de 60% dos entrevistados costumam comparar seu corpo com as postagens que observam. Cerca de 30% se sentem inseguros em relação a sua própria imagem. Comparar o corpo próprio com o corpo postado como ideal nas redes sociais pode ser uma experiência desafiadora e emocional para muitas pessoas. Muitas vezes, as imagens compartilhadas nas redes sociais são cuidadosamente selecionadas e editadas para mostrar uma versão idealizada da realidade. Isso pode levar a sentimentos de inadequação e baixa autoestima. É importante lembrar que a diversidade de corpos é natural e saudável, e não há um único padrão de beleza. O que é considerado "ideal" nas redes sociais nem sempre reflete a realidade e não deve ser um padrão pelo qual as pessoas se julgam.

Curiosamente 100% deles respondeu que não acredita em tudo que observa nas redes sociais, até porque plataformas frequentemente abrigam informações não verificadas, ou até mesmo falsas. O grande atrativo refere-se à ideia de que as interações sociais, especialmente nas redes sociais do cotidiano, podem ser baseadas em trocas de favores, apoio e reconhecimento mútuo. Esse tipo de interação pode ser capaz de criar uma dinâmica de confiança e fortalecer os laços sociais entre os indivíduos.

Ao debater a vida das redes sociais, é possível que pessoas possam começar a questionar a verdade das postagens e a refletir sobre suas próprias ações *online*. Isso pode levar a uma busca por uma presença mais autêntica e significativa nas redes sociais, onde as pessoas compartilham suas experiências reais, incluindo desafios e momentos menos glamorosos. Essa mudança de abordagem pode ajudar a construir conexões mais genuínas e relações mais sólidas, baseadas na confiança mútua. Além disso, discutir esse tópico também pode aumentar a conscientização sobre os efeitos negativos das comparações constantes e da pressão social nas redes sociais. Isso pode incentivar as pessoas a adotarem uma visão mais crítica das informações que veem online e a desenvolverem uma atitude mais saudável em relação às mídias sociais. Os gráficos serão apresentados no momento da Mostra.

Eis o debate.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

- CASTELLS, Manuel. Título: **A Sociedade em Rede - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Ano: 1999. Editora: Paz e Terra.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

# 7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



- **SILVA**, Thayse de Oliveira. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** 2016. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2016. Disponível em: 22 . Acesso em abr 2022.